

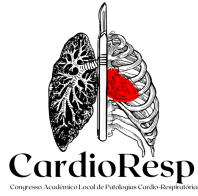


PANORAMA DA UTILIZAÇÃO DA MAMOGRAFIA NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA NO ESTADO DE SÃO PAULO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Jayne Ferreira Rocha¹; Ana Beatriz Gonçalves da Cruz²; Esther Beatriz Leão Pereira dos Santos¹; Marina de Freitas Andrade³; Victória de Azevedo Bastos⁴; Leticia Hanna Moura da Silva Gattas Graciolli⁵; Ana Teresa Moura Salles Andrade⁶.

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR) - Marília, São Paulo
2. Acadêmico de Medicina da Universidade Estadual de Roraima (UERR) - Boa Vista, Roraima;
3. Acadêmico de Medicina da Faculdade de Medicina de Olinda (FMO) - Olinda, Pernambuco
4. Acadêmico de Medicina Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Juiz de Fora, Minas Gerais
5. Acadêmico de Medicina da Faculdade de Medicina de Jundiaí – Jundiaí, São Paulo
6. Médica Graduada pela Universidade de Salvador (UNIFACS) – Salvador, Bahia

INTRODUÇÃO: A possibilidade de correlação anatomorradiológica e patologias das mamas surgiu em 1913, originárias dos estudos do cirurgião alemão Albert Salom, tal correlação, ao longo das décadas, possibilitou a mamografia consolidar-se como exame diagnóstico para o carcinoma mamário, sendo fundamental para a detecção precoce dessa doença. **OBJETIVOS:** Analisar o panorama da utilização da mamografia no rastreamento do câncer de mama no estado de São Paulo (SP). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional do tipo descritivo e retrospectivo, realizado a partir do recolhimento de dados secundários do Sistema de Informações do câncer de mama (SISMAMA), acerca da mamografia para rastreamento da neoplasia mamária. Delimitou-se a análise aos indivíduos residentes no estado de SP, entre julho de 2010 a junho de 2015. Foram analisadas as variáveis: sexo, faixa etária e indicação clínica. **RESULTADOS:** Foi identificado um total de 4.968.629 exames de mamografia realizados no estado de SP no período analisado, sendo 98,3% efetuados na população feminina, 0,05% na masculina e em 1,65% das notificações essa informação era inconsistente. No que tange à intervalo etático, 34,5% dos exames concentraram-se entre 40 a 49 anos e 52,15% entre 50 a 69 anos. Quanto à indicação clínica, 94,9% dos exames foram para rastreamento dessa neoplasia, 3,4% para diagnóstico e em 1,7% dos casos essa informação era inconsistente. **DISCUSSÃO:** Destaca-se ser a



mamografia em SP uma prática voltada, principalmente, para o rastreamento do câncer de mama em mulheres além de uma adesão significativa na população alvo de 50 a 69 anos, preconizada pelo Ministério da Saúde (MS) e cuja relação risco/benefício é positiva. CONCLUSÕES: Evidencia-se, portanto, no estado de SP ser a população feminina a mais impactada pela realização da mamografia, com essa ferramenta utilizada majoritariamente para fins de rastreamento do câncer de mama, sendo a população preconizada pelo MS a mais alcançada.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Mama; Mamografia; Rastreamento; Perfil Epidemiológico.